

ELEIÇÕES NA UFPB

ADUFPB
Seção Sindical do ANDES-SN

INFORMATIVO ESPECIAL PUBLICADO
PELA ADUFPB-SN SOBRE AS ELEIÇÕES
NA UFPB - 08 DE ABRIL DE 2016

PAUTA LOCAL



ADUFPB entrega carta com pauta de reivindicações aos candidatos a reitor(a)

CONHEÇA AS PROPOSTAS DOS QUATRO CANDIDATOS



Candidato pela chapa 1, professor Luiz Júnior, recebe a carta da ADUFPB



Candidata pela chapa 2, professora Margareth Diniz, recebe a carta da ADUFPB

ADUFPB entrega carta com pauta de reivindicações aos candidatos a reitor(a)

Os quatro candidatos(as) que concorrem na eleição para reitor(a) da UFPB receberam, na tarde do último dia 4, uma carta aberta da ADUFPB com um conjunto de reivindicações dos docentes. As eleições serão realizadas no dia 13 de abril em todos os campi da Universidade Federal da Paraíba.

Os pontos que compõem a carta foram definidos pelo conjunto da categoria por meio de um processo democrático e participativo assumido como atividade da greve ocorrida no ano de 2015. A entrega do documento foi realizada na sede da ADUFPB pelo presidente da Seção Sindical, Marcelo Sitcovsky.

As reivindicações expostas na carta giram em torno de cinco eixos: defesa intransigente da autonomia da UFPB; melhoria das condições de trabalho docente (ensino, pesquisa e extensão) e da formação discente nos quatro campi e das unidades acadêmicas; gestão e deliberação transparentes e democráticas; interrupção, revisão e reversão das terceirizações e privatizações no espaço público da UFPB, e compromisso inarredável com a qualidade da educação, direito de todos, oferecida pela UFPB em todas as modalidades e níveis, de acordo com o estabelecido nos Artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988.

CHAPA 1

O candidato pela chapa 1, professor Luiz Júnior, declarou ser a favor da universidade pública, gratuita e democrática. “Defendemos a transparência e a gestão participativa. Queremos construir com diálogo uma universidade que seja relevante para a sociedade paraibana”, disse.

Desta forma, segundo ele, mantém vários pontos em comum com a proposta docente e quer escutar as entidades sindicais na definição das políticas públicas. “Como ponto de partida, iniciaremos o debate para a instalação da Estatuinte”, assegurou.

CHAPA 2

A candidata da chapa 2, professora Margareth Diniz, declarou que muitos dos pontos expressos na pauta de reivindicações já fazem parte da rotina administrativa da universidade,

que busca garantir a melhoria das condições de trabalho, com espaços cada vez mais proporcionais ao esforço dos profissionais da UFPB.

“Propomos para o nosso próximo reitorado aperfeiçoar a gestão administrativa, visando a melhoria contínua dos aspectos relacionados na pauta e renovamos nossas convicções na qualidade universitária traduzida nos princípios da competência acadêmica, produtividade científica, responsabilidade social e gestão sustentável e inclusiva”, afirmou.

CHAPA 3

O professor Zé Neto, que concorre pela chapa 3, destacou a importância da disposição do sindicato em cobrar um posicionamento sobre as reivindicações históricas dos docentes. Para ele, o conjunto de propostas apresentada é herdeira das “tradições” de luta da categoria. “E a chapa três também caminha com essas fortes tradições. Nós temos coincidência em muitas das formulações”.

Ele afirmou ainda que, sendo a universidade uma instituição ligada ao Ministério da Educação, ela tem compromisso com o governo federal e tem que “segurar” aquilo que vem sendo repassado a todas as universidades. Porém, a instituição é aberta ao diálogo e à discussão com os docentes.

CHAPA 4

Candidato pela chapa 4, o professor Valdiney Gouveia declarou concordar com a quase totalidade dos 31 pontos listados na carta. “Muitos deles diretamente contemplados em nossa carta-proposta. A propósito, estamos em débito há duas décadas com o ponto 4 (Convocar o Congresso Estatuinte da UFPB)”.

Contudo, segundo ele, há ressalvas quanto à rescisão com a Ebserh e a proposta de que a Editora Universitária priorize a publicização de produção da UFPB. Sobre a Ebserh, o candidato afirma que a rescisão “não pode ocorrer de um momento a outro” para não comprometer o funcionamento, a formação dos docentes e as pesquisas. Sobre a Editora, ele diz que a medida corre o risco de desfigurar o sentido de Universidade, que não pode fomentar a endogenia na produção científico-literária.



Candidato pela chapa 3, professor Zé Neto, recebe a carta da ADUFPB



Candidato pela chapa 4, professor Valdiney Gouveia, recebe a carta da ADUFPB



Seção Sindical do ANDES-SN

Carta aos Candidatos e a Candidata ao cargo de Reitor(a) da UFPB

A ADUFPB, através de sua Diretoria Executiva, apresenta o conjunto de reivindicações elencado na presente carta, que foi construído pelos docentes da UFPB por meio de um processo democrático e participativo assumido como atividade da greve ocorrida no ano de 2015.

Os princípios que lhe concedem a fundamentação indispensável são oriundos da concepção de Universidade desenvolvida pelo ANDES-SN (Cadernos Andes nº 2, 2013). Deles, o primeiro a ser apresentado, por sua abrangência mais geral, é o inquestionável caráter público da ação educativa, independentemente de seu agente mais imediato, visto ser ela um dos mais eficazes instrumentos para a definição e implementação dos direitos inalienáveis dos integrantes do gênero humano. Os demais, mais restritos à Universidade, são a autonomia, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a prática democrática que deve reger os processos de debate, formulação, deliberação e execução.

Ao apresentar esta carta que contém a Pauta Local de Reivindicações dos Docentes da UFPB, mais do que um ato de cunho estritamente formal, temos como finalidade sinalizar aos candidatos e à candidata ao cargo de Reitor(a) da UFPB nossa mais irrestrita disponibilidade e nosso pleno interesse em viabilizar sua efetivação, no sentido de contribuir com a construção do futuro de nossa Universidade. E, portanto e para tanto, temos a expectativa de total reciprocidade das candidaturas que estão disputando estas eleições a ser manifestada pelo estabelecimento de uma agenda de negociação, que permita avançarmos no fortalecimento e crescimento da UFPB.

Neste momento, a UFPB tem a oportunidade democrática de fazer escolhas a partir das propostas que estão sendo apresentadas pelas quatro candidaturas e construir caminhos para enfrentar os desafios de defender e manter a Universidade pública, gratuita e de qualidade. É com este espírito que o sindicato docente se coloca e apresenta as reivindicações da categoria docente.

Saudações sindicais e universitárias.

Campus da UFPB, João Pessoa - 04 de Abril de 2016.

Diretoria Executiva da ADUFPB

Seção Sindical do ANDES-SN

PAUTA LOCAL DOS DOCENTES DA UFPB

(Versão apresentada e aprovada na Assembleia Docente de 1º de julho de 2015)

EIXOS

- Defesa intransigente da Autonomia da UFPB;
- Melhoria das condições de trabalho docente (ensino, pesquisa e extensão) e da formação discente nos quatro campi (João Pessoa, Areia, Bananeiras e Litoral Norte) e das unidades acadêmicas (Mangabeira e Santa Rita);
- Gestão e deliberação transparentes e democráticas;
- Interrupção, revisão e reversão das terceirizações e privatizações no espaço público da UFPB;
- Compromisso inarredável com a qualidade da educação, direito de todos, oferecida pela UFPB em todas as modalidades e níveis, de acordo com o estabelecido nos Artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988.

PONTOS

- 1) Máximo de 40 alunos por turma em sala de aula, salvo os casos em que as especificidades dos cursos exigem número menor;
- 2) Ampliação do número de ambientes docentes e reformas dos já existentes na UFPB, dotando-os de equipamentos de trabalho, de acesso pleno à internet e de condições de salubridade e acessibilidade;
- 3) Reavaliação democrática dos mecanismos internos de controle e regulação da carreira e do trabalho docente;
- 4) Convocação do Congresso Estatuinte da UFPB;
- 5) Recusa do expediente de contratação na UFPB via Organizações Sociais;
- 6) Pagamento imediato de todos os Processos Jurídicos transitados em Julgado (1/3 de férias, Abono Permanência, Auxílio Transporte);
- 7) Pagamento a 723 professores aposentados até o ano de 1996 dos direitos assegurados pelo Artigo 192 da Lei 8.112/90 (Regime Jurídico Único), em obediência ao princípio constitucional da irredutibilidade do salário;
- 8) Cumprimento do Termo de Acordo assinado pela Reitoria da UFPB e a comunidade universitária do Litoral Norte (Mangauape e Rio Tinto);
- 9) Regularização institucional, ampliação de recursos financeiros e realização de concursos públicos para docentes para a Escola de Educação Básica da UFPB;
- 10) Ampliação dos recursos para a assistência estudantil e uma política de permanência, acessibilidade e mobilidade da comunidade universitária nos Campi;
- 11) Criação de um programa permanente de acompanhamento e assistência dos estudantes cotistas;
- 12) Criação de um programa permanente de acompanhamento e assistência dos estudantes intercambistas;
- 13) Viabilização efetiva e expansão dos cursos do PRONERA e do acesso aos estudantes vinculados ao mundo rural na UFPB;
- 14) Contratação por concurso público para as funções de segurança, transporte, limpeza;
- 15) Construção de uma política de segurança democrática na UFPB fundamentada nos direitos humanos e que respeite a diversidade etnicorracial e de gênero;
- 16) Cumprimento imediato da Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011);
- 17) Publicizar, sistemática e periodicamente, relatórios atualizados das unidades gestoras da UFPB, incluindo os relatórios do exercício de 2015, os contratos de terceirização, o contrato de Gestão do Projeto Reuni e os processos de auditoria do TCU, CGU e Ministério Público;
- 18) Publicizar relatórios trimestrais da Execução Orçamentária do ano em exercício da Administração da UFPB, inclusive os contratos e convênios em curso;
- 19) Retomar a construção de Restaurantes Universitários Universais em todos os campi e nas unidades acadêmicas de Mangabeira e Santa Rita e, para seu funcionamento, efetuar a contratação de funcionários mediante a realização de concurso público;
- 20) Rescisão do contrato firmado com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH);
- 21) Retomar as obras inconclusas na UFPB, possibilitando sua utilização para atividades acadêmicas até o final de 2016;
- 22) Vistoria, manutenção e reforma de engenharia, estrutura e segurança dos prédios existentes, novos e antigos, da Universidade;
- 23) Construção de uma política democrática de alocação e realocação de vagas docentes, que possa deliberar e criar critérios transparentes e públicos;
- 24) Institucionalização efetiva dos Comitês de Ética em Pesquisa e da Ouvidoria;
- 25) Transparência e controle pela comunidade universitária da atuação da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar (CPPAD);
- 26) Construção democrática de uma posição da UFPB com relação à Educação a distância, reconhecendo os elementos de precarização acadêmica e de condições de trabalho que ela representa;
- 27) Instalação imediata de um Fórum Permanente das Licenciaturas da UFPB como instância institucional e democrática de valorização, articulação e formulação das diretrizes desses cursos;
- 28) Reformulação democrática dos critérios vigentes nos programas institucionais direcionados às atividades da educação superior, visando a articulação, equilíbrio e a efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 29) Reformulação democrática dos critérios internos de editais de PIBIC e outras formas de fomento às atividades de pesquisa com verbas dispostas à UFPB;
- 30) Manutenção e valorização das Bibliotecas Setoriais e da Biblioteca Central por meio de: criação de bibliotecas em centros onde elas não existem; da disponibilização de espaços físicos e equipamentos adequados ao seu funcionamento; e da instituição de uma política democrática de expansão e atualização do acervo das obras;
- 31) Definição de uma política para a Editora Universitária que priorize a publicização do conhecimento produzido na UFPB.

CHAPA 1

LUIZ JÚNIOR E TEREZINHA

Mudar a UFPB com diálogo e compromisso

Inicialmente, gostaríamos de ressaltar que a construção da chapa Luiz Junior e Terezinha Martins sinaliza para uma nova visão integrada de universidade ao incorporar, em sua composição, representação dos campi do interior, os quais foram colocados em segundo plano pelo atual reitorado. Somos professores-pesquisadores com vasta experiência na administração pública e, também, com participação em movimentos sociais. É essa experiência que estamos colocando à disposição da nossa Universidade.

A Universidade Federal da Paraíba, no período de 2007 a 2012, passou por um forte crescimento de suas atividades acadêmicas e renovação do seu quadro de pessoal, mas a infraestrutura não acompanhou esse incremento. Docentes, discente e servidores técnico-administrativos sentem na pele a paralisia e o abandono de dezenas de obras destinadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à cultura. O resultado tem sido uma queda do rendimento da Instituição. No Ranking Universitário da Folha de São Paulo, a UFPB perdeu quatro posições, e o Índice Geral de Cursos (IGC) contínuo apresentou oscilação negativa em 2013. Esses dados mostram a estagnação político-administrativa da atual gestão.

Urge que consolidemos o desenvolvimento acadêmico-institucional. Temos muitas potencialidades! Para tanto, é necessário estabelecer metas qualitativas e tomar medidas administrativa de modo a evitar, por exemplo, que recursos de investimento e custeio sejam devolvidos ano após ano. A partir do primeiro dia de nossa gestão tomaremos decisões administrativas que resultarão em melhoria da infraestrutura, alocação de pessoal e de recursos orçamentários, capazes de viabilizar as metas qualitativas que queremos alcançar. O nosso primeiro compromisso é concluir todas as obras destinadas a atender as atividades acadêmicas e administrativas, garantindo a acessibilidade em todos os espaços.

Propomos uma mudança no conceito e na prática da gestão universitária e da comunicação. Buscaremos uma gestão eficiente, transparente e participativa de modo a promover a desburocratização da UFPB, simplificando o fluxo de processos e descentralizando a gestão. Avançaremos na qualificação dos servidores técnico-administrativos e na melhoria das condições de trabalho, inclusive com a defesa das 30 horas semanais. A nova estrutura deverá consolidar-se no processo da Estatuinte.

A capacidade de intervenção da UFPB no desenvolvimento científico-tecnológico e de inovação na Paraíba é facilitada pela estrutura multicampi e pela qualidade dos seus pesquisadores. Todavia, nos anos mais recentes, a UFPB reduziu o seu papel de liderança no debate público sobre Ciência, Tecnologia e Inovação, com inequívocos prejuízos para ela própria e para a sociedade, como um todo. Portanto, é fundamental que a administração central desenvolva ações de fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação, retomando, de forma imediata, a Unidade Gestora (UG) da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.



Pensamos a extensão, como um trabalho interdisciplinar, que promova uma visão de integração social, fazendo com que o saber acadêmico dialogue com os saberes oriundos das comunidades. A extensão deve ser concebida coletivamente, como uma importante ação de responsabilidade social e ambiental, de inclusão social e de cultura da instituição, para a produção de conhecimento e transformação da sociedade. Nesse sentido, ampliaremos o quantitativo de bolsas de extensão e garantiremos custeio aos projetos aprovados.

No campo da assistência estudantil, o que se verifica é o descompasso da política atual com as demandas reais dos discentes, mesmo com ampliação dos recursos federais. A falta de uma gestão que dialogue e dê transparência aos processos que permitem o acesso às moradias estudantis, restaurantes universitários e bolsas de auxílio têm gerado grandes insatisfações e conflitos. Em nossa gestão, abriremos a caixa preta da assistência estudantil e faremos da negociação a estratégia principal para a resolução de conflitos.

Por fim, reiteramos nosso compromisso com a Universidade pública, gratuita e de qualidade. Desafortunadamente, nos últimos anos vem se intensificando na UFPB uma forte privatização “por dentro”, por meios de medidas de terceirização e precarização. Propomos rever todas as ações que atentem contra o caráter público de nossa instituição.

É preciso mudar.

CHAPA 2

MARGARETH DINIZ E BERNARDINA FREIRE

Carta de princípios - UFPB Mais, Muito Mais

Prezada comunidade universitária, o movimento UFPB Muito Mais, apresenta sua carta de princípios, que sintetiza e traduz nossa compreensão de universidade e nossas propostas para uma UFPB Muito Mais Sustentável, Responsável, Competente, Produtiva e Participativa.

A partir destes princípios e conceitos, oferecemos à comunidade universitária da UFPB o nosso projeto de universidade para os próximos quatro anos. Esperamos contar com a colaboração de todas as pessoas para continuarmos a luta por uma universidade pública, gratuita e de qualidade para as gerações do presente e para aquelas que estão por vir.

UFPB MUITO MAIS SUSTENTÁVEL

A UFPB é privilegiada pela sua flora, fauna e águas. Neste sentido, temos como prioridade a defesa e ampliação do conceito de gestão universitária responsável, respeitosa e sustentável.

A partir do planejamento estratégico, adotamos uma visão ampliada de meio ambiente que compreende um conjunto de prioridades, tais como:

- Gestão de pessoas: garantia de oferta de melhores condições de trabalho e cuidados aos docentes e servidores técnicos administrativos;
- Gestão financeira: busca de novas alternativas para garantir o uso racional de recursos destinados ao pleno funcionamento institucional;
- Gestão científica: apoio constante à produção do conhecimento, acesso aos editais públicos de financiamento e aos procedimentos formais para o patenteamento de produtos;
- Gestão da eficiência energética: implantação e ampliação de formas alternativas, renováveis e não poluentes do fornecimento de energia.

UFPB MUITO MAIS COMPETENTE

Para estimular novas competências técnicas e intelectuais num mundo interconectado, a UFPB deve oferecer à comunidade acadêmica o acesso às novas modalidades de formação, sem esquecer as tradições consolidadas na sua história de conquistas.

É necessário estabelecer novas rotinas, condutas e infraestrutura para garantirmos formação de qualidade a todas as pessoas que buscam a realização profissional e pessoal, tendo em vista as demandas de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e globalizado.

Portanto, mudanças abrangentes devem ser feitas no sentido de avaliar os cursos de graduação e reunir esforços didáticos, pedagógicos e acadêmicos na formação profissional dos estudantes que vivem os desafios de uma realidade dinâmica e inovadora.

UFPB MUITO MAIS PRODUTIVA

Os avanços na ciência dependem diretamente de condições especiais para o seu desenvolvimento. Diante disso,



a UFPB e seu corpo de pesquisadores e pós-graduandos são responsáveis por apontar novos caminhos na produção do conhecimento de excelência. Assim, é preciso criar mecanismos mais eficazes que assegurem a inovação do trabalho em ciência, tecnologia, humanidades, saúde, contemplando as iniciativas da pesquisa aplicada em diversos campos do conhecimento.

UFPB MUITO MAIS RESPONSABILIDADE SOCIAL

A UFPB é uma instituição socialmente responsável, promotora da formação profissional de milhares de estudantes. Ciente do seu papel social, pretendemos estimular cada vez mais as ações extensionistas de seus docentes, estudantes e servidores técnicos administrativos, no sentido de garantir os meios para uma formação de nível superior plenamente democrática, inclusiva e humanizada. A comunidade universitária deve ser estimulada ao protagonismo, no intuito de superar as disparidades causadas pela exclusão social, concentração de riquezas e baixos índices de qualidade de vida característicos da nossa realidade local e regional.

UFPB MUITO MAIS GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão universitária se diferencia dos demais modelos administrativos. Seus compromissos com a ciência, a cultura, as artes, a tecnologia e a saúde determinam formas peculiares de gerir bens e valores. Na UFPB, somente ampliando a gestão competente, democrática, transparente e participativa, com a inclusão dos seus segmentos nos processos decisórios, fortalece o cumprimento do seu papel social. Por isso, é preciso assegurar como princípio a descentralização administrativa e a horizontalidade do poder de decisão, garantindo a autorrepresentação e a corresponsabilidade por escolhas e decisões tomadas com o propósito de preservar a natureza plural da universidade.

Vamos juntos, rumo à uma
UFPB MAIS, MUITO MAIS!

Visite nosso site e confira na íntegra nossa carta programa:

www.ufpbmuitomais.com.br

<https://www.facebook.com/ufpbmuitomais/>

CHAPA 3

ZÉ NETO E IVONALDO LEITE

Humanizar a UFPB: diálogo, gestão transparente e descentralização

A agenda de desafios e problemas que a nossa universidade necessita enfrentar, assim como de oportunidades a serem exploradas é abrangente e complexa, e exigirá o empenho de todos os interessados no revigoramento de nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e em nossa capacidade de gestão e articulação com os demais atores sociais atuantes em nosso território e relevantes em nossas agendas de trabalho.

Temos que enfrentar problemas e desafios de complexidade diversa, alguns antigos e recorrentes, aos quais agregaram-se novos, decorrentes fundamentalmente do processo recente de expansão da universidade pública brasileira.

O atual contexto de problemas e desafios de gestão interna e de governança da UFPB demandará um consistente processo de redefinição do modelo de gestão e de redefinição das instâncias de governança estabelecidas.

As dezenas de inovações paralisadas, e outras tantas com projetos mal elaborados e mal executadas, e já com inúmeros problemas, são o retrato do referido contexto de problemas. Contudo, é do ponto de vista da gestão interna e da governança democrática que a UFPB mais padeceu: é visão corrente que faltou planejamento, particularmente um planejamento participativo, faltou capacidade de coordenação e liderança; faltou capacidade de execução; faltou capacidade de inovação e criatividade; faltou ousadia para enfrentar os desafios estabelecidos; faltou o cumprimento de compromissos (a exemplo da Estatuinte); faltou disponibilidade para um diálogo estratégico e de geração de compromissos públicos sobre os rumos desejados para a mais importante instituição federal de ensino, pesquisa e extensão no território paraibano.

Contudo, a resistência e a esperança também florescem em diversas partes. Em nossas andanças e diálogos, também encontramos muitas pessoas motivadas, preocupadas com o atual estado da gestão e governança da universidade, com as quais tivemos a oportunidade de compartilhar ideias, valores, princípios, motivações e intenções.

Nossos valores e princípios são simples: uma universidade construída de baixo para cima, orientada para o interesse público e dos territórios de inserção da UFPB, construída com base numa ética de compromissos profundos com a universidade pública, que mobiliza o melhor das pessoas. Que coíbe formas de apropriação privada indevida dos recursos da UFPB, que cuida, que zela e que a respeita. Uma firme defesa de uma universidade pública, gratuita, de qualidade social, democrática, autônoma, laica e necessariamente crítico-ativa.

DENTRE OS PONTOS COM OS QUAIS A CHAPA UFPB VIVA SE COMPROMETE, DESTACAM-SE:

- Realização da Estatuinte Universitária, no sentido de reconfigurar a dinâmica interna da UFPB e equacionar os gargalos que têm travado o seu funcionamento.
- Redesenho das instâncias de governança tanto de



gestão interna quanto de relacionamento externo da UFPB, visando, de um lado, aperfeiçoar regras e procedimentos gerais que afetam as unidades de gestão interna, e de outro, aprofundar e qualificar a inserção da Universidade no território, de modo a, também por essa via, ampliar a qualidade e a

legitimidade das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Neste quesito, propomos que, além do redesenho e efetiva ativação do Conselho Social Consultivo, se estabeleçam instâncias de governança e relacionamento com a comunidade por centros e nos campi, de modo a intensificar a inserção territorial e temática da UFPB;

- Composição da comunidade universitária, com o estabelecimento de um debate sério, não oportunista e eleitoreiro sobre a ampliação dos membros com direito a voto e sua proporcionalidade nas diferentes categorias, levando-se em consideração todos os segmentos ainda sem direito a voto na UFPB [trabalhadores terceirizados da limpeza, manutenção e segurança, professores substitutos, professores visitantes, professores em licença capacitação, dentre outros];

- Estabelecimento de regras claras para a composição democrática e participativa das unidades internas de gestão [coordenação, departamentos, centros, reitoria], e de governança e relacionamento com a sociedade, com regras que valorizem o peso dos votantes (evitando-se regras em que o peso dos não votantes sufoque os votantes);

- Descentralização administrativa, instituindo o reitorado itinerante pelos Campi, e descentralização financeira, tratando das medidas de criação de unidades gestoras;

- Criar a sala de observação situacional do ensino da graduação, vinculado ao programa de avaliação institucional da UFPB;

- Realizar uma grande conferência para a definição das políticas de pós-graduação da UFPB para o estabelecimento de metas de curto, médio e longo prazo;

- Articular convênios e intercâmbios com universidades e centros de pesquisa brasileiros e estrangeiros com foco para área estratégias aos programas da UFPB;

- Realizar diálogo frequente com a comunidade, coordenadores e membros dos colegiados dos cursos de graduação e pós-graduação, no sentido de identificar oportunidades para o desenvolvimento de atividades de extensão;

- Construção de um Plano Bienal e de um Plano Decenal de Cultura, construído democraticamente por meio de um Fórum Permanente de Cultura e de um Conselho de Cultura representativo dos segmentos da universidade e do entorno; e a configuração de um Fundo de Cultura e do Sistema de Cultura da UFPB, que articule e fortaleça a Rede de Equipamentos Culturais da UFPB (Cidade Cultural) e viabilize uma Programação Cultural Universitária continuada, de qualidade e que envolva todos os campi.

- Estabelecimento de diretrizes para a internacionalização das relações de ensino, pesquisa e extensão, tendo em atenção a elaboração de um Plano de Internacionalização.

CHAPA 4

VALDINEY GOUVEIA E VIVIANY PESSOA

Caros(as) Colegas,

Somos os Professores Valdíney Gouveia (Candidato a Reitor) e Viviany Pessoa (Candidata a Vice-Reitora), formando a Chapa 4 (Orgulho de Ser UFPB). Nosso perfil não é exatamente de políticos, mas de docentes comprometidas com a educação, desde sempre nos dedicando ao ensino, à pesquisa e a extensão, reunindo experiências de gestão na pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Psicologia (CCHLA) e graduação em Psicopedagogia (CE), respectivamente. Os dois fomos formados na UFPB, tendo experiências em outras instituições de ensino no Brasil e em diversos países. Pleiteamos a Reitoria por um único mandato, procurando mostrar que é possível uma gestão para todos, focada em competência, que prime pelo crescimento com qualidade de nossa Universidade.

Pretendemos fomentar o avanço da Universidade, dando destaque para o resgate de nossa posição no cenário regional e nacional, elevando indicadores de produção científica e inserção social. Nestes casos, apoiaremos ideias inovadoras, que permitam avançar em todos os campi. Uma Universidade forte não demanda remoção de pessoas, mas oferecimento de condições para que possam trabalhar e estudar adequadamente, possibilitando que cresçam e contem com recursos independentemente de seu curso, centro ou campus. Importará concluir obras paralisadas, favorecendo a ampliação de cursos e laboratórios, permitindo que os professores tenham espaços adequados para realizar suas atividades cotidianas, incluindo as de orientação de seus estudantes. Embora seja importante aumentar o número de cursos de graduação e pós-graduação, precisamos, neste estágio, consolidar os existentes, favorecendo que possam aumentar seus conceitos, o que implicará em mais recursos, por exemplo.

A ideia de assistência estudantil é importante, porém limitada. Devemos somar esforços e verbas para oferecer assistência universitária, que contemple professores, técnicos e estudantes, priorizando os recursos materiais e humanos locais. Por exemplo, o Restaurante Universitário precisará ser de todos, cobrando taxa de R\$ 2,00 (dois reais) para os que puderem pagar, isentando aqueles que demonstrem condição de carência financeira. Porém, devemos também pensar em moradia, que deverá incluir aquelas para estudantes e também uma de uso temporário para professores, técnicos e estudantes de pós-graduação, sobretudo os que acabam de chegar na Universidade, carecendo de apoio enquanto não logram um lugar onde morar por mais tempo.

Não podemos viver na dependência exclusiva do Governo Federal. O Marco da Ciência, Tecnologia e Inovação, recentemente aprovado, precisa ser urgentemente regulamentado. Precisamos buscar fontes adicionais de recursos, mas sem perder o sentido de uma instituição pública. No caso, queremos oferecer cursos de especialização, mas também mestrados profissionalizantes pagos, reservando 40% das vagas gratuitas para técnicos administrativos. Estes não podem apenas ter a chance de concluir mais um curso, devendo, necessariamente, ser aproveitados em benefício da Universidade. No caso, também pretendemos capacitar nosso pessoal de gestão, oferecendo oportunidades para que se atualizem em temas de gestão pública, contando, se necessário, com financiamento desta Instituição.



Será dada igualmente ênfase em soluções produzidas por membros desta Universidade. Contamos com dezenas de profissionais capacitados nas mais diversas áreas (e.g., engenharias, saúde, humanas), mas insistimos em valorizar empresas privadas. Temos capacidade para gerar energias alternativas, resolvendo um dos gargalos da UFPB, mas também para cons-

truir um parque tecnológico, perdido a partir da cisão com a UFCG. Contar com empresas juniores é muito importante, mas falta integrá-las, oferecendo soluções para empresas públicas e privadas que nos procurem. Contudo, há que fazer um esforço para ir além, construindo incubadoras, aproximando a Universidade e seus estudantes do mercado de trabalho. De modo igual, temos possibilidade de produzir alimento que abasteçam os Restaurantes Universitários, assim como medicamentos para uso da comunidade.

A UFPB não é apenas o Campus I (João Pessoa, Castelo Branco). Precisamos potencializar os demais campi, favorecendo que tenhamos cada dia mais cursos de qualidade, inclusive potencializando mais oportunidades de pós-graduação. Mangabeira e Santa Rita, por exemplo, têm potencial para crescer, favorecendo parcerias com empresas privadas e albergando centros de excelência. Por exemplo, o IDEP pode se consagrar no espaço de Santa Rita, reunindo pesquisadores, técnicos e estudantes de cursos que proponham soluções para alguns de nossos problemas (e.g., violência, desemprego, discriminação). Não podemos renegar Areia, Bananeiras e Rio Tinto / Mamanguape, que têm potenciais claros de contribuir não apenas com o desenvolvimento da UFPB, mas a própria Paraíba.

A propósito da segurança, é um conceito polimorfo. Precisamos encará-la com atenção, encontrando solução na articulação de diferentes estratégias, que passam por contar com cancelas nas entradas da Universidade, maior iluminação, segurança motorizada, câmeras e pontos de apoio conectados com central inteligente, que poderá ser disparada e alertar para um potencial risco de pessoas e/ou patrimônios.

Queremos construir uma Universidade também antecedida com nossas especificidades. Dentro de pouco seremos 50% de estudantes de escolas públicas, reconhecendo que precisamos pensar em estratégias para nivelar conhecimentos, inclusive oferecer tutorias e cursos de férias. Porém, não poderemos abrir mão da inclusão em todos os âmbitos, passando também por oferecer mobilidade adequada nos campi (e.g., rampas de acesso, elevadores) e recursos para os quem apresentam deficiência auditiva ou visual, por exemplo.

Precisamos de você, não importa a cor de sua camisa! Com seu voto faremos uma UFPB para todos, sem privilégios em razão de amizade, vinculação política ou pacto eleitoral. Quer fazer a diferença? Vote Chapa 4 (Orgulho de Ser UFPB): Prof. Valdiney Gouveia (Reitor) e Profa. Viviany Pessoa (Vice-Reitora). Conheça algo mais sobre nossas propostas (<http://www.vgouveia.net/cartapropostachapa4/>), nós mesmos e as razões de nossa candidatura (<https://www.youtube.com/watch?v=hmlDKBPZGJA>).

Muito obrigado por sua atenção e seu apoio.

Valdíney e Viviany (Vote 4)